

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Desemprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

BOLETIM TRIMESTRAL nº2

Informação reportada a 31 de Dezembro de 2009

CCDR *Alg*

OBSERVATÓRIO *Alg*
das Dinâmicas Regionais

- No 4º trimestre de 2009 o Algarve apresentou um desempenho menos favorável que o país na maioria dos indicadores analisados.
- A população empregada diminuiu 3,2% face ao mesmo período de 2008 (-3 % no caso do país). É a primeira vez, desde 2001, que a região apresenta uma variação homóloga negativa no 4º trimestre. A redução no emprego apenas atingiu o sexo masculino e teve maior impacto nos trabalhadores por conta de outrem.
- A taxa de desemprego voltou a subir, à semelhança do que ocorreu em 6 das 7 NUTS II, atingindo os 11,8% (média nacional 10,1%), o valor mais elevado dos últimos 10 anos. O número de desempregados ascendeu aos 26,5 mil, mais 11,8 mil do que em período homólogo.
- Nas actividades com maior importância no emprego regional, o alojamento e a restauração originaram o maior número de desempregados no final de Dezembro. No entanto, o crescimento homólogo mais significativo, em termos absolutos (3.012) e relativos (174%) registou-se na construção, como já havia acontecido nos dois trimestres anteriores.
- O incumprimento bancário das empresas diminuiu no 4º trimestre, invertendo-se a tendência observada desde final de 2008. Em Dezembro, 3,9% do crédito concedido encontrava-se vencido.
- A actividade turística regional registou quebras em todos os indicadores recolhidos. As dormidas diminuíram 10,4%, com quebra mais acentuada no caso do mercado externo, enquanto os proveitos baixaram 12,8%. Os decréscimos na taxa líquida de ocupação (0,2pp) e no preço médio por dormida (-1%) foram menos significativos.
- No licenciamento de obras atenuou-se bastante o decréscimo (entre 28% e 48%) registado nos últimos trimestres. No 4º trimestre a redução face a período homólogo foi de apenas 9,6%, com a região a apresentar uma situação menos negativa do que o país (-15,8%)
- Até 31 de Dezembro tinham sido aprovados 108 projectos no PO Algarve 21, com um investimento total elegível de 112,6M€ e correspondente comparticipação comunitária de 40,5M€. A taxa de compromisso subiu para 23,9%, 4,2 pp acima do valor de Setembro. A taxa de execução evoluiu de 0,9% para 3,7% no mesmo período, enquanto a taxa de realização aumentou 10,8pp, atingindo 15,5% no final do ano¹.

1) os valores apresentados não incluem assistência técnica

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2008	2009	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09
PIB ¹	vh (%)	0,0	-2,7	-1,8	-3,8	-3,4	-2,5	-1,0
Procura interna	vh (%)	1,3	-2,5	-0,6	-3,3	-3,8	-2,0	-1,1
Despesas Consumo Final	vh (%)	1,5	0,2	1,3	-0,3	-0,1	0,1	1,0
Consumo das famílias	vh (%)	1,7	-0,8	1,1	-1,5	-0,9	-1,1	0,2
FBCF	vh (%)	0,5	-12,6	-7,1	-14,1	-17,3	-9,6	-9,0
Exportações	vh (%)	-0,5	-11,6	-8,8	-18,8	-15,3	-9,8	-1,4
Importações	vh (%)	2,7	-9,2	-4,4	-14,3	-13,7	-7,0	-1,5
VAB	vh (%)	0,4	-1,8	-1,2	-2,9	-2,3	-1,5	-0,5
Taxa de desemprego	%	7,6	9,5	7,8	8,9	9,1	9,8	10,1
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	2,6	-0,8	1,5	0,0	-1,1	-1,5	0,7
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-0,1	-1,8	-2,1	-3,2	-2,3	-1,0	-0,6
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m (%)	-1,4	-5,1	-2,4	-4,1	-3,4	-5,0	-7,8
Índice volume negóc comerc retalho (deflac)	vh-mm3m (%)	0,2	1,6	-1,7	-4,6	-1,2	-1,2	0,1
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m (%)	-38,4	-38,5	-42,7	-51,0	-43,5	-29,5	-30,0

1) PIBpm - Dados encadeados em Volume (ano referência = 2000)

No 4º trimestre de 2009 o Produto Interno Bruto diminuiu 1% (em volume) face a período homólogo. Esta redução foi mais ligeira do que a dos trimestres anteriores (-3,8%, - 3,4%, - 2,5%, respectivamente, no 1º, 2º e 3º trimestres). A situação foi influenciada simultaneamente pela procura interna, cujo contributo para o PIB passou a ser de -1,2 pp, e pela procura externa líquida, que aumentou a sua contribuição em 0,2 pp. Em comparação com o 3º trimestre de 2009 o PIB diminuiu 0,2% em termos reais.

A procura interna, que havia apresentado uma variação homóloga de -2,0% no 3º trimestre, decresceu 1,1% em relação ao 4º trimestre de 2008. Este comportamento resultou do aumento do consumo privado em 0,2%. As despesas de consumo final das famílias residentes em bens de consumo duradouro mantiveram a tendência de quebra face a período homólogo (-6,4%), apesar desta ter sido menos intensa do que no 3º trimestre

(-11,4%). Por sua vez, as despesas de consumo em bens não duradouros e serviços registaram uma taxa de variação homóloga de 1,2% (0,3% no 3º trimestre).

O investimento (-9,0%) teve um desempenho menos negativo do que em trimestres anteriores. A FBCF da Construção diminuiu 10,6%, mais 1,1 pp que no 3º trimestre, tendo sido a componente que originou o contributo mais negativo para a variação do PIB, cerca de -1,0 pp.

As Exportações decresceram 1,4% face ao 4º trimestre de 2008 (-9,8% no 3º trimestre), enquanto as Importações apresentaram uma quebra homóloga de 1,5% (-7,0% no 3º trimestre).

O emprego total (óptica das Contas Nacionais) diminuiu 2,8% face a período homólogo de 2008 e a taxa de desemprego voltou a subir, atingindo os 10,1% no 4º trimestre.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

No Algarve, a taxa de emprego do 4º trimestre de 2009 foi de 54,0%, 2,4 pp inferior à registada em trimestre homólogo.

A população empregada diminuiu 3,2% (-6.600 indivíduos) face ao mesmo período de 2008. É a primeira vez, desde 2001, que o Algarve apresenta uma variação homóloga negativa do emprego no 4º trimestre e que, ao contrário do que sucedeu nos anteriores trimestres, a evolução é menos favorável que a do país.

Esta contracção apenas atingiu o emprego masculino, que decresceu 6,1%, enquanto o número de mulheres empregadas aumentou 0,6%. A situação penalizou também todos os trabalhadores com o 9º ano ou nível de escolaridade inferior. O emprego aumentou entre os que detinham ensino secundário (+13,7%) ou superior (+15,8%).

Por oposição ao trimestre anterior, os trabalhadores por conta de outrem foram agora os mais afectados.

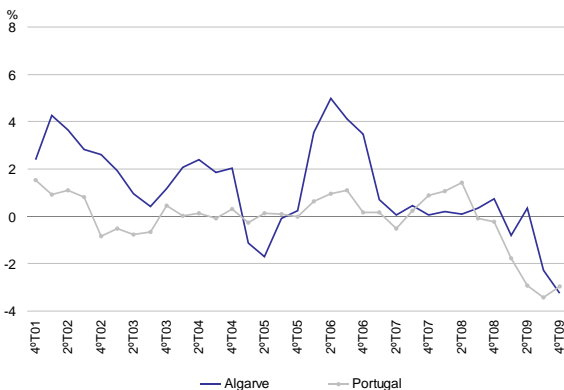
Este grupo registou menos 6.400 indivíduos (-4,1%) do que no 4º trimestre de 2008. Para tal contribuiu o decréscimo dos contratados sem termo (-5,4%), bem como dos empregados noutras situações (-26%).

Manteve-se a tendência de crescimento dos trabalhadores com contrato a termo (+1,6% do que em período homólogo), mas agora de forma menos acentuada.

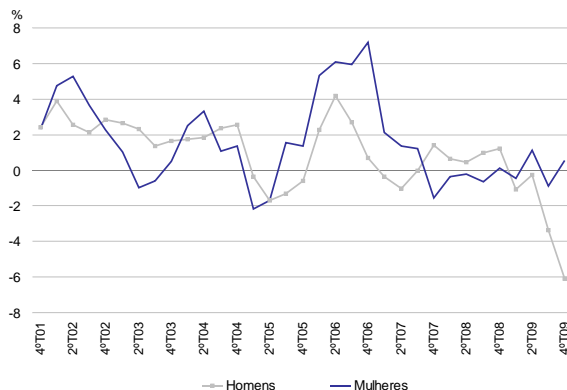
No caso dos que trabalham por conta própria a redução foi de 2,8% e decorreu sobretudo da quebra observada nos "empregadores" (-11,3%).

A construção civil continua a ser, face a período homólogo, a actividade com maior perda absoluta de postos de trabalho (-8.700 trabalhadores), agora também em termos relativos (-27,7%). As actividades de saúde humana e apoio social, seguidas das relacionadas com a educação, foram aquelas onde o volume de emprego cresceu de forma mais significativa.

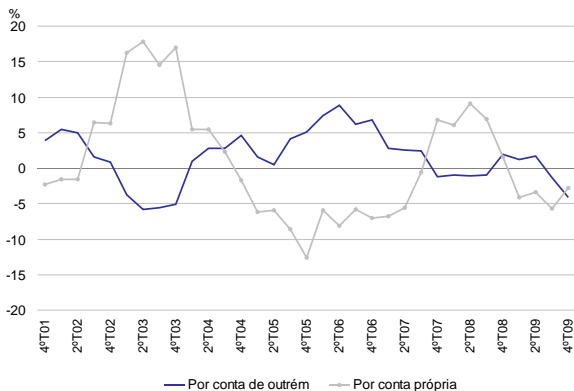
População empregada
(variação homóloga)



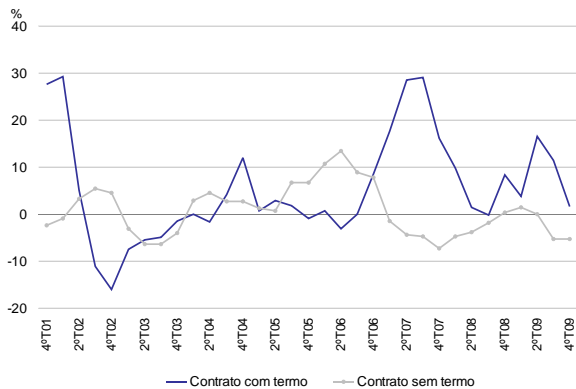
Algarve. População empregada, por género
(variação homóloga)



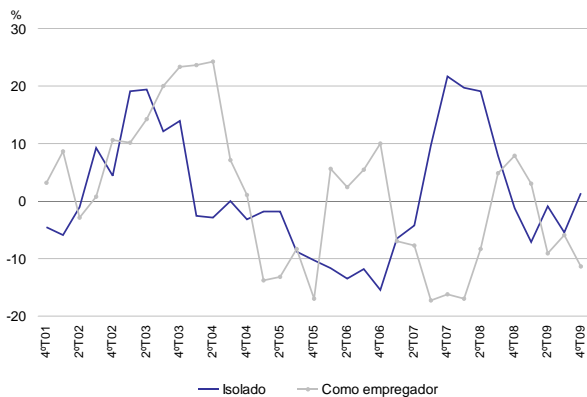
Algarve. População empregada, segundo a situação na profissão
 (variação homóloga)



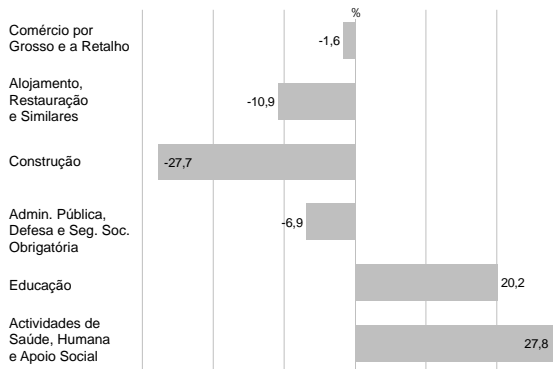
Algarve. População empregada, por conta de outrem
 (variação homóloga)



Algarve. População empregada por conta própria
 (variação homóloga)



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional
 (variação homóloga)



		2008	2009	4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09	
Taxa de Actividade (15 e mais anos)									
Portugal	%	62,5	61,9	62,3	62,1	61,9	61,7	61,8	
Algarve	%	60,5	61,1	60,5	60,7	61,2	61,4	61,2	
	vh (pp)	-0,1	0,6	-0,4	0,5	0,8	0,7	0,7	
Homens	%	67,7	68	67,7	67,6	67,7	68,5	0,4	
Mulheres	%	53,3	54,3	53,4	53,8	54,7	54,4	1	
Taxa de emprego (15 e mais anos)									
Portugal	%	57,8	56	57,5	56,6	56,3	55,6	55,6	
Algarve	%	56,2	54,8	56,4	54,4	55,7	55,1	54	
	vh (pp)	-0,4	-1,4	-0,1	-1	-0,4	-1,9	-2,4	
Homens	%	64,1	61,6	64,6	61,9	62,6	61,8	59,9	
Mulheres	%	48,5	48,1	48,3	47	48,8	48,5	48,1	
Algarve - População empregada		milhares	203,1	200	204,1	198,2	203	201,4	197,5
	vh(%)	0,3	-1,5	0,7	-0,8	0,3	-2,3	-3,2	
Homens	vh(%)	0,9	-2,8	1,2	-1,1	-0,3	-3,4	-6,1	
Mulheres	vh(%)	-0,2	0,1	0,1	-0,5	1,1	-0,9	0,6	
EB - 1º ciclo	vh(%)	-3,5	-9,2	-3,1	-6,2	-10,0	-9,0	-3,4	
EB - 2º ciclo	vh(%)	-7,3	-0,6	-0,6	-1,0	5,1	3,1	-7,6	
EB - 3º ciclo	vh(%)	1,3	-5	4	-1,3	-2,2	-4,8	-3,8	
Secundário e pós-secundário	vh(%)	8,0	5,2	-2,2	1,3	3,4	2,6	-0,8	
Superior	vh(%)	8,6	19,4	20,9	21,5	27,9	12,3	1,9	
Por sector e activ. Económica (CAE-Rev. 3)									
Agricultura e pescas	vh(%)	-	-16,4	-	-19,9	-23,9	-18,9	3,6	
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	-	-15,3	-	-15,7	-12,3	-13,7	-19,6	
Construção	vh(%)	-	-21,1	-	-20,3	-16,8	-20,1	-27,7	
Serviços	vh(%)	-	4,0	-	5,9	6,4	2,3	0,9	
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	-	7,9	-	13,7	10,8	9,6	-1,6	
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	-	-2,4	-	5,1	1,2	-4,4	-10,9	
Trabalhadores por conta de outrem		milhares	153,7	152,7	156,2	152	155,5	153,6	149,8
	vh(%)	-0,3	-0,7	2,0	1,2	1,7	-1,3	-4,1	
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	-2,6	-2,2	0,4	1,5	0,0	-5,3	-5,4	
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	4,8	8,2	8,3	3,8	16,6	11,4	1,6	
População empregada a tempo completo	vh(%)	-0,3	0,1	2,0	1,9	3,0	0,1	-4,2	
População empregada a tempo parcial	vh(%)	0,0	-18,2	1,7	-16,9	-23,6	-29,4	-1,7	
Trabalhadores por conta própria		milhares	46,5	44,7	46	43,6	45,1	45,2	44,7
	vh(%)	5,9	-3,9	1,5	-4,2	-3,4	-5,6	-2,8	
Isolado	vh(%)	10,7	-3,1	-1,3	-7,1	-0,9	-5,5	1,3	
Como empregador	vh(%)	-3,4	-6,3	7,9	3,0	-9,1	-6,0	-11,3	
Sub-emprego visível ¹		milhares	2,5	2,6	2,6	2,2	2,3	2,9	3,1
	vh(%)	4,2	4,0	52,9	10,0	-8,0	0,0	19,2	

1) Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

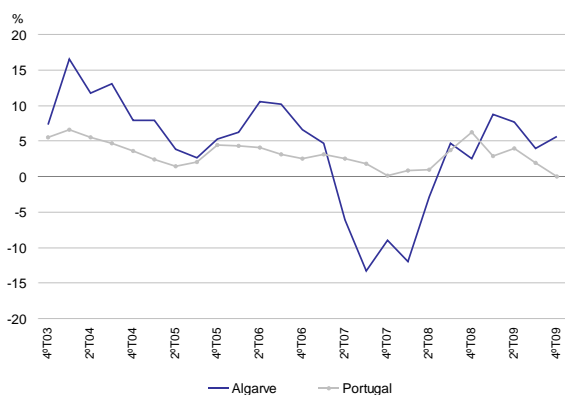
MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

No último trimestre de 2009 o rendimento médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem foi de 770 euros, 5,6% acima do valor registado em período homólogo. No país, o rendimento foi de 765 euros, não tendo sofrido qualquer alteração face ao 4º trimestre do ano anterior. Regionalmente, verificou-se um aumento da intensidade de crescimento por comparação com o 3º

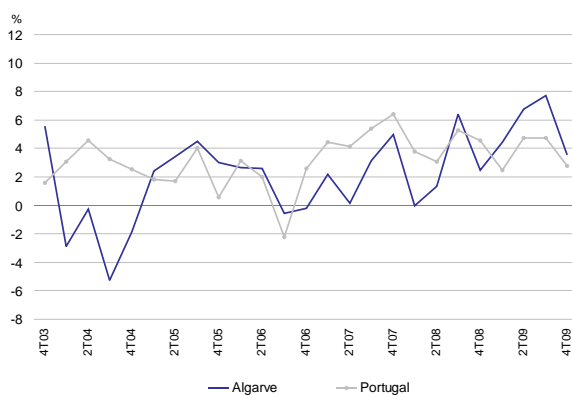
trimestre, ao contrário do que sucedeu a nível nacional.

O Índice de Custo de Trabalho (custo médio da mão-de-obra por hora efectivamente trabalhada) aumentou 3,6% em termos homólogos (7% no 3º trimestre), variação superior à ocorrida a nível nacional (2,8%).

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem (variação homóloga)



Índice do custo do trabalho (variação homóloga) (excl. Administração Pública e corrigido dos dias úteis)



		2008	2009	4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09
Rendimento méd. mensal líquido (TCO)								
Portugal	€	746	764	765	757	766	761	765
	vh(%)	2,9	2,4	6,3	2,9	3,9	1,9	0,0
Algarve	€	708	752	729	747	759	738	770
	vh(%)	-2,2	6,2	2,5	8,7	7,7	3,9	5,6
Índice do custo de trabalho (corríg.dias úteis)								
Portugal	2008=100	100	103,7	113,5	88,7	91,6	117,8	116,6
	vh(%)	4,3	3,7	4,5	2,5	4,7	4,8	2,8
Algarve	2008=100	100	105,6	116,0	88,9	96,4	117,0	120,1
	vh(%)	2,7	5,6	2,5	4,4	6,8	7,7	3,6

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

A taxa de desemprego voltou a subir no 4º trimestre, à semelhança do que ocorreu em 6 das 7 NUTS II, atingindo os 11,8% (média nacional de 10,1%). Este foi o valor mais elevado registado na região, nos últimos 10 anos, e representa um aumento de 1,5 pp face ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego masculina (12%) ultrapassou a feminina (11,6%), o que não sucedia desde, pelo menos, o 1º trimestre de 2000. No caso dos homens o aumento homólogo atingiu os 7,5pp, enquanto que a taxa de desemprego feminina subiu 2,1 pp face ao 4º trimestre de 2008.

Os jovens continuam a ser os mais afectados pelo desemprego. A taxa deste grupo é a mais elevada (25,1%) e foi a que mais cresceu, quer em relação a período homólogo (11,8pp), quer face ao trimestre anterior (3,9pp).

Segundo o Inquérito ao Emprego, no 4º trimestre de 2009 existiam 26.500 desempregados no Algarve, o que representa mais 11.800 indivíduos e um crescimento de 80,3% face ao mesmo período de 2008.

Os indivíduos com idade entre os 24 e os 35 anos constituem, tal como no trimestre anterior, o maior grupo de desempregados (31%). No entanto, em termos homólogos, foi o grupo etário dos 45 e mais anos que registou o maior acréscimo (100%), seguido do grupo dos 15 aos 24 anos (96%).

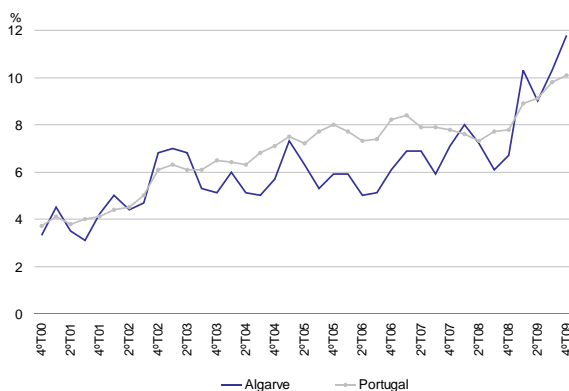
Cerca de 41% dos que procuravam emprego, encontravam-se nessa situação há um ano ou mais.

Apesar desta proporção ser inferior à média nacional (50%), no Algarve verificou-se um aumento de 93% face ao 4º trimestre de 2008, enquanto no país a subida foi de 33%.

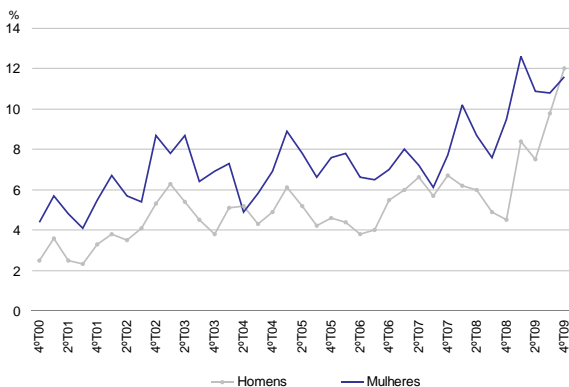
De acordo com os dados do IEFP, e considerando as actividades com maior impacto no emprego regional, o alojamento e a restauração originaram o maior número de desempregados no final de Dezembro. No entanto, o crescimento homólogo mais significativo, em termos absolutos (3.012) e relativos (174%) foi o dos desempregados da construção, tal como havia acontecido nos dois trimestres anteriores.

A nível concelhio, S.Brás de Alportel e Loulé registaram os maiores aumentos no número de desempregados inscritos, 110% e 88%, respectivamente, face a Dezembro de 2008.

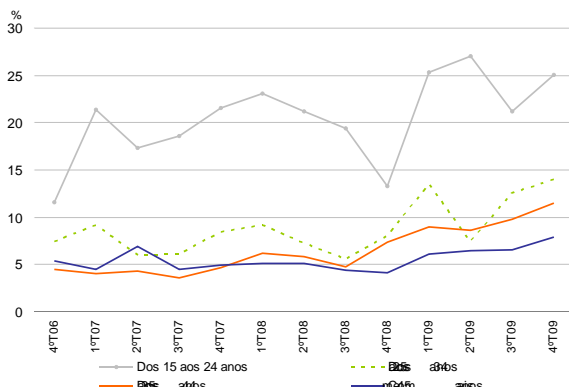
Taxa de desemprego



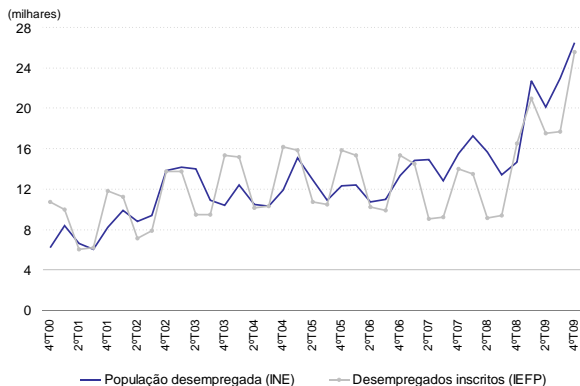
Algarve. Taxa de desemprego, por género



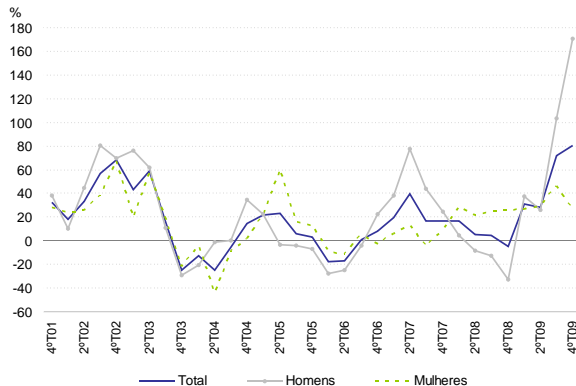
Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário



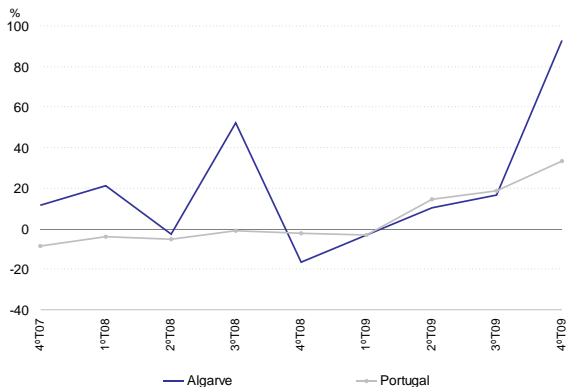
Desemprego na região do Algarve



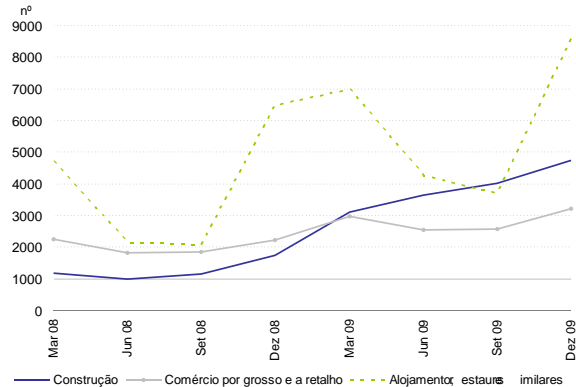
Algarve. População desempregada, por género (variação homóloga)



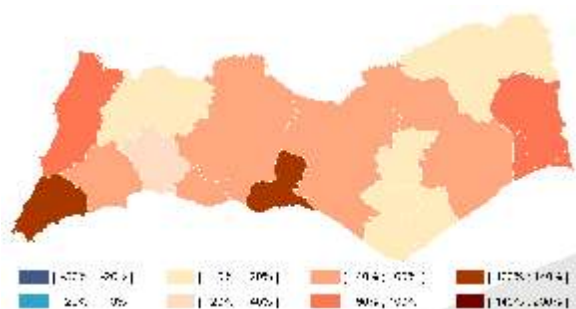
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais (variação homóloga)



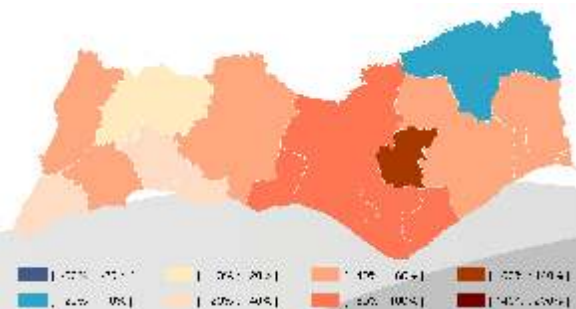
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego, nas actividades com maior peso no emprego regional



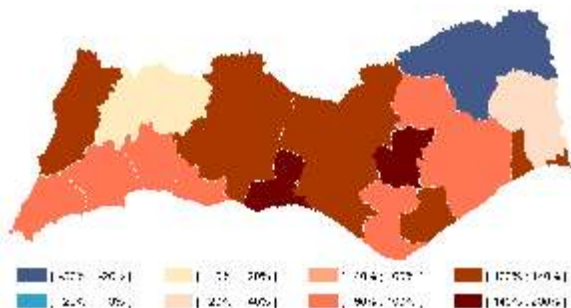
Algarve. Desempregados inscritos . 4ºT09 (variação face ao 3ºT09)



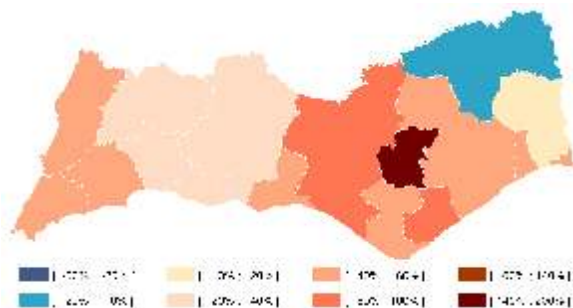
Algarve. Desempregados inscritos . 4ºT09 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados inscritos
 há 1 ano ou mais. 4ºT09**
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados com mais de 55 anos
 inscritos. 4ºT09**
 (variação homóloga)



		2008	2009	4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09
Taxa de desemprego								
Portugal	%	7,6	9,5	7,8	8,9	9,1	9,8	10,1
Algarve	%	7	10,3	6,7	10,3	9	10,3	11,8
Homens	%	5,4	9,4	4,5	8,4	7,5	9,8	12
Mulheres	%	9	11,5	9,5	12,6	10,9	10,8	11,6
15 - 24 anos	%	19,3	24,6	13,3	25,3	27	21,2	25,1
25 - 34 anos	%	7,5	11,9	8	13,5	7,4	12,6	14
35 - 44 anos	%	6,1	9,7	7,4	9	8,6	9,8	11,5
mais de 45 anos	%	4,7	6,8	4,1	6,1	6,5	6,6	7,9
Algarve - População desempregada	milhares	15,3	23,1	14,7	22,7	20,1	23	26,5
	vh(%)	5,5	51,0	-5,2	31,2	28,0	71,6	80,3
Homens	vh(%)	-14,5	80,0	-32,9	37,3	26,0	103,3	170,9
Mulheres	vh(%)	26,1	31,0	26,0	26,5	29,8	45,9	26,1
Há 12 ou mais meses	vh(%)	10,3	25,0	-16,4	-3,2	10,3	16,4	92,9
À procura de novo emprego	vh(%)	10,3	50,4	-2,2	28,5	30,8	71,3	93,0
Desempregados inscritos (IEFP)	milhares	12,1	20,5	16,5	21,0	17,5	17,7	25,6
	vh(%)	3,7	68,4	17,5	55,2	91,5	88,2	55,2
À procura de novo emprego								
Construção	vh(%)	a)	206,0	a)	161,9	268,0	246,0	174,0
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	a)	37,8	a)	31,5	39,0	37,6	43,2
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	a)	52,8	a)	48,4	99,0	79,4	32,3
Trabalhadores ocupados em PEE	nº	1 130	1 746	1 293	1 432	1 633	1 884	2 034

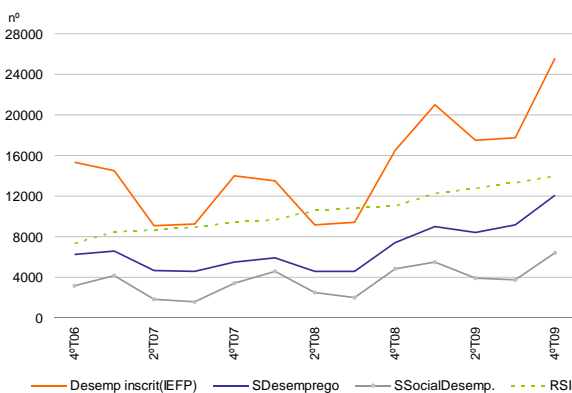
a) impossibilidade de cálculo, devido a revisão da CAE

APOIOS SOCIAIS

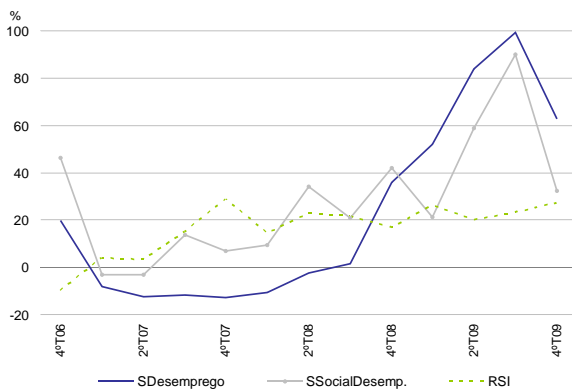
No Algarve, no final do 4º trimestre, 12.073 indivíduos encontravam-se a receber subsídio de desemprego. Tal representa um aumento de 63%, cerca de 4.650 novos beneficiários, face a igual trimestre de 2008. Este crescimento relativo foi menos intenso do que o registado nos 2º e 3 trimestres de 2009, tendo sucedido

o mesmo com o Subsídio Social de Desemprego, que registou acréscimo de 32%. Os beneficiários com processamento de Rendimento Social de Inserção, quase 14.000, aumentaram 27%, em termos homólogos.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social

Beneficiários com processamento

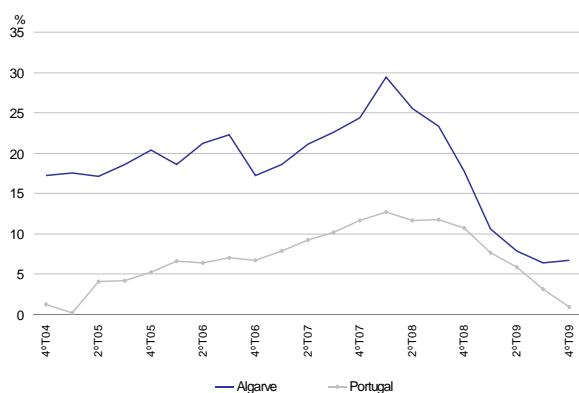
		4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09
Subsídio de Desemprego	nº	7 416	9 000	8 414	9 188	12 073
	vh(%)	35,7	52,1	84,0	99,4	62,8
Subsídio Social de Desemprego	nº	4 826	5 533	3 938	3 726	6 392
	vh(%)	41,8	21,3	58,9	89,8	32,4
Rendimento Social de Inserção	nº	10 981	12 240	12 769	13 309	13 973
	vh(%)	16,9	26,2	20,2	23,3	27,2

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

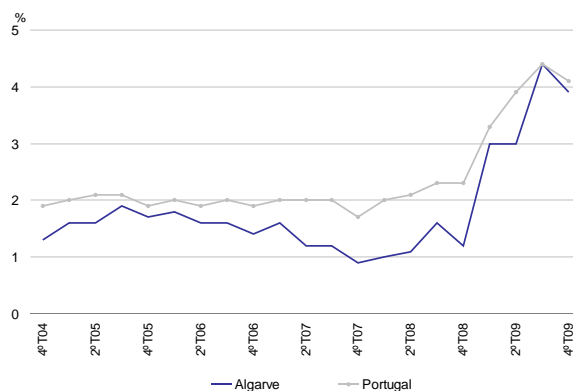
Contrariamente ao que se observava desde inícios de 2008, o 4º trimestre de 2009 registou uma ligeira aceleração no ritmo de crescimento do saldo dos empréstimos concedidos às sociedades da região (+6,8% do que em período homólogo). Este foi o aumento mais relevante das regiões do Continente. A nível nacional a variação homóloga foi de 1%.

O incumprimento bancário das empresas algarvias, por sua vez, era superior ao registado no 4º trimestre de 2008, mas diminuiu face ao trimestre anterior. No último trimestre de 2009, o crédito vencido correspondia a 3,9% do crédito concedido, situação mais satisfatória que a apresentada pelas empresas do país, cujo incumprimento foi de 4,1%.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
(variação homóloga)



Rácio de crédito vencido/crédito concedido às empresas



Sociedades não financeiras

Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)

		4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09
Portugal	vh(%)	10,7	7,7	5,9	3,2	0,9
Algarve	vh(%)	17,8	10,6	7,9	6,4	6,8
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	2,3	3,3	3,9	4,4	4,1
Algarve	%	1,2	3,0	3,0	4,4	3,9

TURISMO

No aeroporto de Faro, o movimento de passageiros diminuiu 4,2% em relação ao 4º trimestre de 2008. Embora esta variação seja originada sobretudo pelo mercado inglês, que se contraiu 2,7%, refira-se também a quebra nos passageiros com origem/destino na Alemanha (-6,8%) e na Holanda (-8,3%). Saliente-se que a evolução no 4º trimestre foi menos negativa que a dos 3 trimestres anteriores.

O número de hóspedes na hotelaria classificada da região diminuiu 6,8% face a período homólogo. As dormidas contraíram-se 10,4%, valor superior à média nacional (-5,1%). Esta variação foi mais acentuada do que a ocorrida no 3º trimestre de 2009 (-6,6%).

As dormidas de turistas residentes decresceram 8,9%, enquanto que as dos oriundos do exterior diminuíram 10,7%. Os hotéis (-8,4% de dormidas) foram menos afectados do que os apartamentos turísticos (-8,9%) e do que os hóteis-apartamento (-13%).

No Algarve, a estada média em Dezembro foi de 3,7 noites, ligeiramente inferior à do período homólogo (3,9) mas acima da média nacional (2,3 noites).

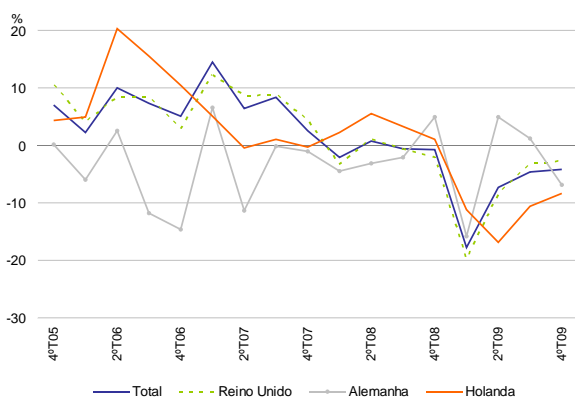
A taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros algarvios situou-se nos 17%, descendo assim 5,7pp face a Dezembro de 2008. No país, a ocupação-cama em Dezembro último foi de 22,7%.

No 4º trimestre o preço médio por dormida na hotelaria da região (21,2euros) baixou ligeiramente (-1%) face ao valor praticado no mesmo trimestre de 2008. Em Portugal, a descida foi mais acentuada (-1,5%).

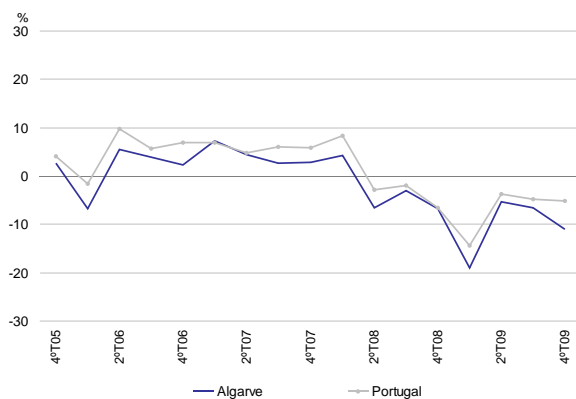
A receita por quarto disponível (REVPAR), por sua vez, foi de 12€ no caso do Algarve e de 21,3€ para Portugal, o que reflecte uma variação homóloga negativa de 13% e 12,7%, respectivamente.

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da região tiveram uma quebra de 12,8%, enquanto que no país a variação homóloga atingiu -7,7%.

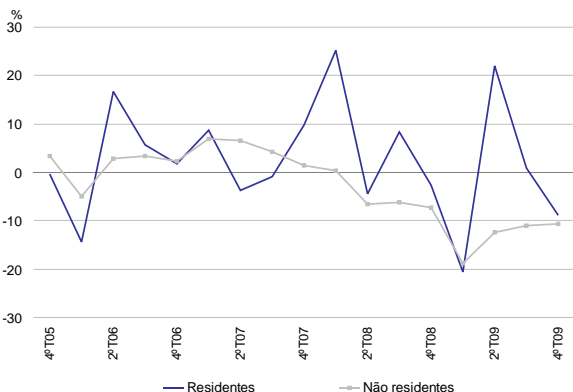
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro
 (variação homóloga)



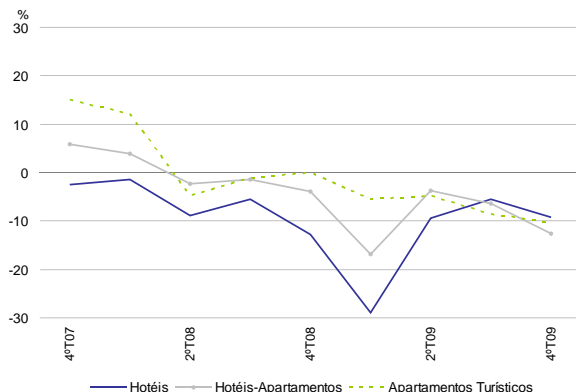
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros
 (variação homóloga)



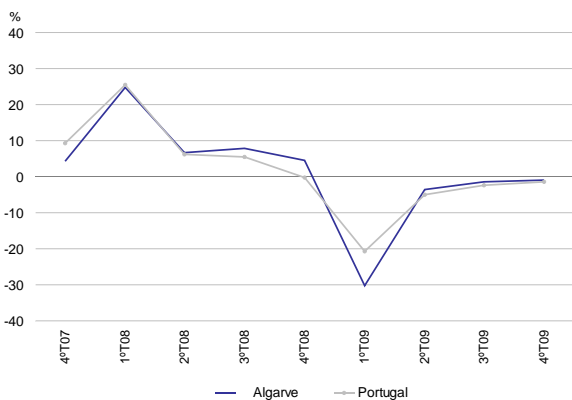
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes (variação homóloga)



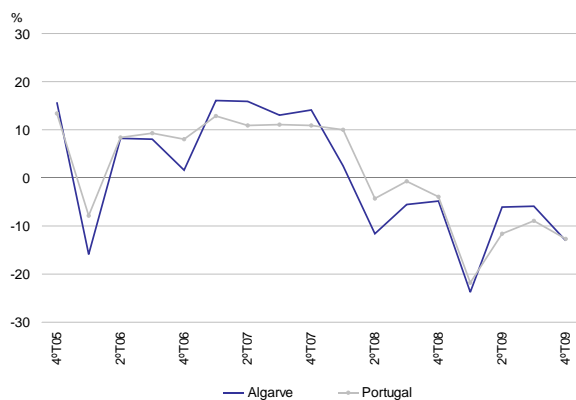
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por tipo de estabelecimento (variação homóloga)



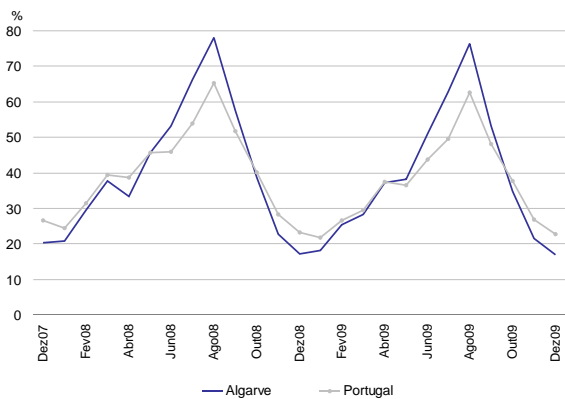
Preço médio por dormida (variação homóloga)



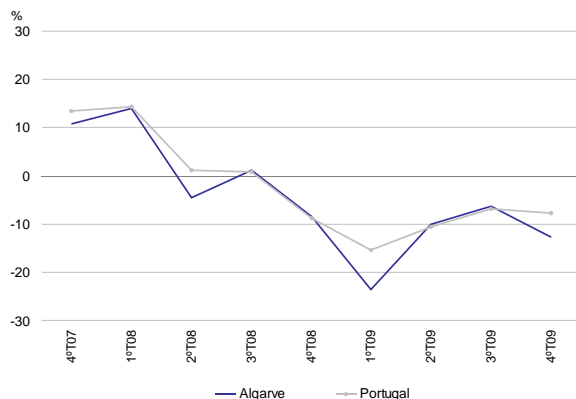
Receita por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



		2008	2009	4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09
Movimento passageiros (aeroporto Faro)								
Total	milhares	5 447	5 061	930	578	1 552	2 040	892
	vh(%)	-0,4	-7,1	-0,8	-17,8	-7,3	-4,7	-4,2
Reino Unido	vh(%)	-0,7	-6,8	-2,1	-19,7	-8,5	-3,3	-2,7
Alemanha	vh(%)	-1,5	-1,4	4,9	-15,8	4,9	1,2	-6,8
Holanda	vh(%)	3,5	-12,2	1,0	-11,2	-16,9	-10,5	-8,3
Dormidas em estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	-1,3	-6,4	-6,6	-14,4	-3,7	-4,8	-5,1
Algarve	milhares	14 265	12 968	2 076	1 728	3 670	5 710	1 860
	vh(%)	-3,0	-9,1	-6,7	-18,9	-5,3	-6,6	-10,4
Residentes	vh(%)	5,6	1,7	-2,6	-20,6	22,0	0,9	-8,9
Não residentes	vh(%)	-5,5	-12,6	-7,3	-18,8	-12,5	-11,0	-10,7
Hotéis	vh(%)	-7,0	-11,0	-12,8	-29,0	-9,4	-5,5	-8,4
Hotéis-apartamentos	vh(%)	-1,2	-8,4	-4,0	-16,8	-3,7	-6,3	-13,0
Apartamentos turísticos	vh(%)	-0,6	-7,2	0,0	-5,6	-4,8	-8,5	-8,9
Estada média				(Nov08)	(Dez08)	(Out09)	(Nov09)	(Dez09)
Portugal	nº noites	2,9	2,8	2,6	2,4	2,7	2,5	2,3
Algarve	nº noites	4,9	4,7	4,3	3,9	4,4	4,5	3,7
Taxa líquida de ocupação-cama				(Nov08)	(Dez08)	(Out09)	(Nov09)	(Dez09)
Portugal	%	41,3	38,3	28,3	23,2	37,7	26,9	22,7
Algarve	%	43,3	40,9	38,6	22,7	34,9	21,5	17
Preço médio por dormida								
Portugal	€	34,0	31,4	32,2	28,1	31,6	34,3	31,7
	vh(%)	8,7	-7,6	-0,2	-20,6	-5,1	-2,4	-1,5
Algarve	€	25,8	23,7	21,4	15,7	24,7	33,2	21,2
	vh(%)	10,1	-8,1	4,4	-30,1	-3,6	-1,5	-1,0
Proveitos totais dos estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	1,0	-9,5	-8,8	-15,5	-10,5	-6,9	-7,7
Algarve	vh(%)	-0,3	-10,3	-8,4	-23,6	-10,1	-6,4	-12,8
REVPAR								
Portugal	€	31,8	27,8	24,4	17,3	29,1	41,6	21,3
	vh(%)	-0,6	-12,6	0,8	-21,7	-11,6	-9,0	-12,7
Algarve	€	26,2	24	13,8	9,6	22,9	44,5	12
	vh(%)	-5,8	-8,4	4,1	-23,8	-6,1	-5,9	-13,0

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

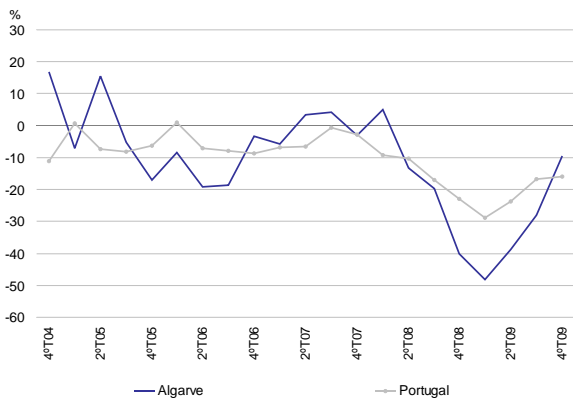
Nos últimos três meses de 2009 atenuou-se bastante o decréscimo no licenciamento de obras dos trimestres precedentes, em que se verificaram variações entre -28% e -48%. A redução face a período homólogo foi de apenas 9,6%, com a região a apresentar, neste caso, uma situação menos negativa do que o país (-15,8%).

No que se refere à avaliação bancária da habitação, diminuiu o ritmo de desaceleração registado no Algarve, nos últimos trimestres. O valor médio/m² atribuído pelos bancos desceu 0,4%, enquanto no Continente aumentou 0,2%.

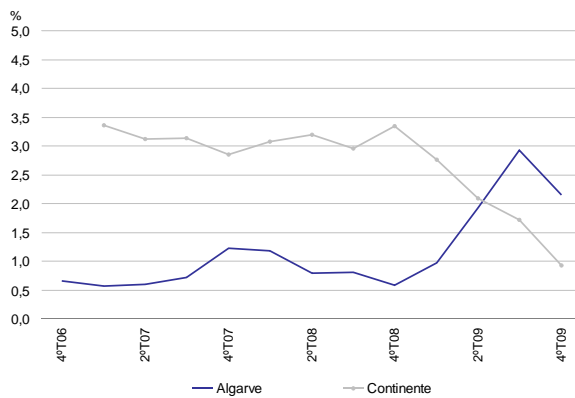
A cidade de Faro registou a desvalorização mais elevada (-3%), seguida de Olhão (-1,6%). Já Portimão apresentou um aumento de 0,2% no preço/m², por comparação ao mesmo período de 2008.

Regionalmente, o índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação subiu 2,1%. Este acréscimo foi mais expressivo do que no Continente (0,9%), mas menos intenso que o do 2º trimestre (2,9%).

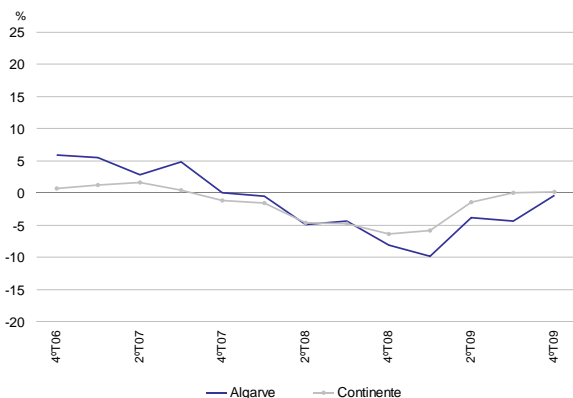
Licenciamento de obras - Total
(variação homóloga)



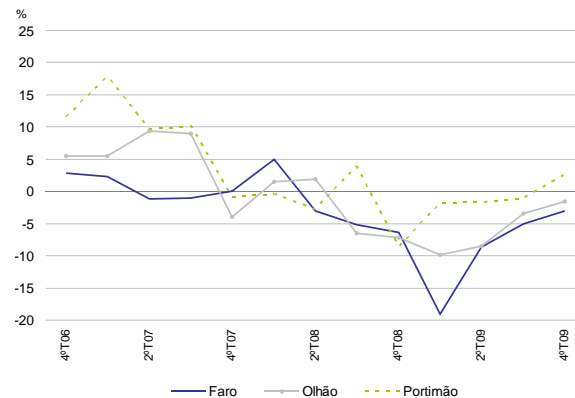
Preços de manutenção e reparação da habitação
(variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
(variação homóloga)



Algarve (cidades). Avaliação bancária da habitação
(variação homóloga)



		2008	2009	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09
Edifícios licenciados								
Portugal - Total	vh(%)	-15,4	-21,0	-22,9	-28,7	-23,6	-16,7	-15,8
Algarve - Total		-17,2	-33,8	-40,2	-48,1	-38,8	-28,0	-9,6
Construç. novas		-25,1	-44,0	-49,8	-57,3	-48,3	-38,5	-16,2
Construç. novas para habitação		-26,7	-46,5	-51,9	-59,7	-52,7	-39,8	-16,1
Edifícios concluídos								
Portugal - Total	vh(%)	5,5	n.d.	8,7	14,2	n.d.	n.d.	n.d.
Algarve - Total		3,0	n.d.	22,7	29,6	n.d.	n.d.	n.d.
Construções novas		4,7	n.d.	25,9	36,1	n.d.	n.d.	n.d.
Construç. novas para habitação		4,4	n.d.	30,3	41,4	n.d.	n.d.	n.d.
Preços manutenç. e reparaç.da habitação								
Continente	vh(%)	5,6	1,9	3,3	2,8	2,1	1,7	0,9
Algarve		2,4	2,0	0,6	1,0	1,9	2,9	2,1
Avaliação bancária da habitação								
Continente	€/m2	1 180	1 159	1 152	1 149	1 168	1 164	1 154
	vh(%)	-4,3	-1,8	-6,4	-5,8	-1,5	0,0	0,2
Algarve	€/m2	1 490	1 420	1 448	1 400	1 429	1 409	1 442
	vh(%)	-4,5	-4,7	-8,2	-9,9	-3,8	-4,3	-0,4
Faro		-2,5	-9,2	-6,4	-19,0	-8,7	-5,1	-3,0
Olhão		-2,6	-6,0	-7,1	-9,9	-8,5	-3,4	-1,6
Portimão		-2,1	-0,6	-8,7	-1,9	-1,7	-1,1	2,5

TRANSPORTES

O tráfego comercial no aeroporto de Faro apresentou decréscimo, em comparação com o 4º trimestre de 2008: o movimento de aviões diminuiu 3,3% e o de passageiros 4,1%. Estas quebras foram, contudo, mais suaves que as dos três trimestres anteriores.

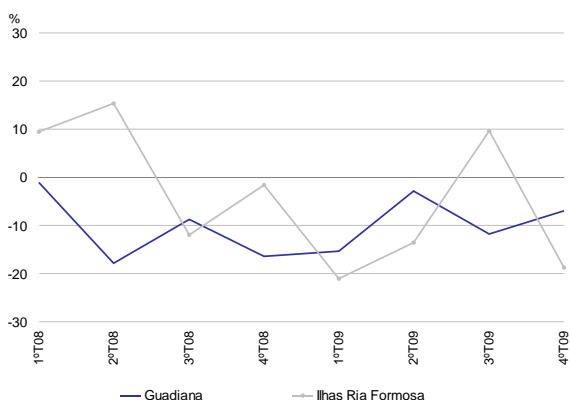
O transporte de passageiros de e para as ilhas da Ria Formosa reduziu-se 18,7%, enquanto no Guadiana a descida foi de cerca de 7%.

No caso do transporte ferroviário, o volume de passageiros decresceu 4,6% em termos homólogos. Esta situação derivou da diminuição dos utilizadores dos combóios regionais (-6,6%), uma vez que os passageiros de longo curso aumentaram (2,2%).

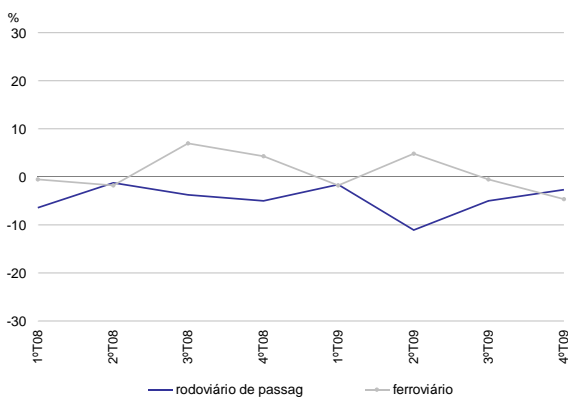
No 4º trimestre diminuiu também o número utentes dos transportes rodoviários de passageiros (-2,7%). Apenas as carreiras urbanas registaram maior utilização que em período homólogo (0,4%). O transporte inter-regional desceu 20,7%, tendo esta redução sido a mais acentuada desde o 1º trimestre de 2008. Os passageiros das carreiras internacionais e inter-urbanas desceram 5,6% e 1,5%, respectivamente.

O tráfego médio diário (TMD) nos principais nós ou vias de acesso/saída da região diminuiu igualmente no 4º trimestre de 2009. Essa variação foi mais evidente na Ponte Internacional do Guadiana (-4,5%) e na A22 (-4,1%). No nó de acesso da A2 à A22 o TMD foi 1,6% inferior ao do mesmo período de 2008.

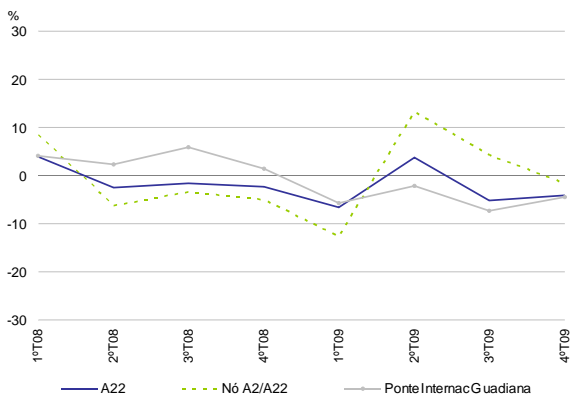
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



		2008	2009	4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09
Trafego Médio Diário								
A22	vh (%)	-0,9	-1,1	-2,3	-6,6	3,7	-5,2	-4,1
Nó A2/A22	vh (%)	-2,5		-5,0	-12,7	13,1	4,4	-1,6
Nó de Castro Marim - Fronteira	vh (%)	3,8	-4,0	1,4	-5,6	-2,1	-7,3	-4,5
Passageiros transportados								
Rodoviário de passageiros								
Urbano	vh (%)	6,1	3,7	4,5	4,6	6,1	4,5	0,4
Interurbanas	vh (%)	-6,6	-6,1	-7,1	-1,2	-14,5	-6,6	-1,5
Interregional	vh (%)	4,7	-9,9	-1,3	-14,1	-4,7	-4,7	-20,7
Internacional	vh (%)	6,0	-0,2	8,4	-11,5	23,9	-4,8	-5,6
Ferroviário								
Regional	vh (%)	1,4	-1,3	4,8	-1,4	4,1	-1,3	-6,6
Longo Curso	vh (%)	5,7	1,8	2,6	-3,8	7,4	1,1	2,2
Marítimo/Fluvial								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	-7,0	3,4	-1,5	-21,1	-13,6	9,7	-18,7
Guadiana	vh (%)	-11,0	-9,7	-16,4	-15,4	-2,9	-11,8	-6,9
Aéreo								
Vãos	vh (%)	-1,2	-6,2	-1,3	-14,3	-6,3	-4,3	-3,3
Passageiros	vh (%)	-0,4	-7,1	-0,8	-17,8	-7,3	-4,7	-4,1

POLÍTICAS PÚBLICAS

No final de 2009, o investimento elegível do conjunto de projectos aprovados¹⁾ na região do Algarve, no âmbito do PO Algarve21, POPH, POVT e do POCTEP ascendia a 250,3M€. Cerca de 132,2M€ correspondiam a comparticipação dos fundos comunitários.²⁾

O POPH apresentava a taxa de compromisso mais elevada (79,9%), seguido do POCTEP (63,5%), o mesmo sucedendo ao nível da execução: 26,8% no primeiro caso e 8,2% no segundo.

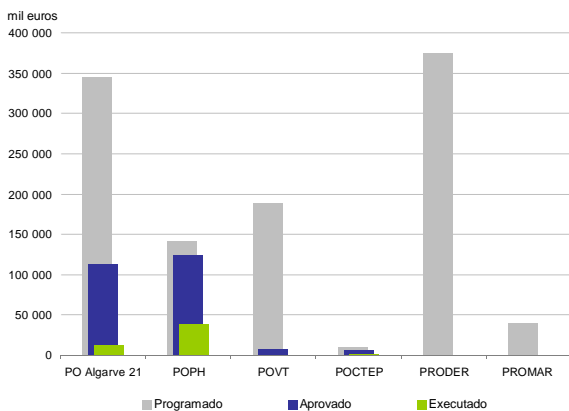
Até 31 de Dezembro tinham sido aprovados 108 projectos no PO Algarve 21 com um investimento elegível total de 112,6 M€, dos quais 40,5M€ financiados pelo FEDER. A taxa de compromisso do Programa passou de 19,7% no final do 3º trimestre, para 23,9% no fim do ano. A taxa de realização atingiu 15,5%, 10,8 pp acima do valor de Setembro.

No Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento o investimento elegível dos 73 projectos aprovados ascendia a 70,1M€, cerca de 62% do total aprovado no PO regional. 59 daqueles projectos e 52,1M€ do investimento correspondia a incentivos às empresas. O volume de aprovações do Eixo 2 – Protecção e Qualificação Ambiental (5M€) e do Eixo 3 – Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano (37,6M€) correspondia, por sua vez, a 4,4% e 33% do investimento total elegível aprovado do PO.

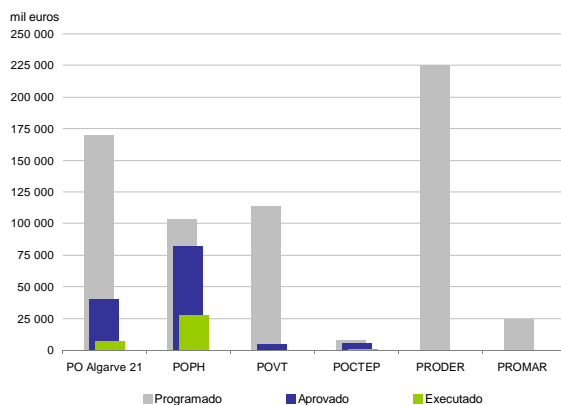
De acordo com os indicadores financeiros relativos ao Fundo comunitário, o Eixo 3 revelava a taxa de compromisso mais alta (30,7%), seguido do Eixo 1, onde o valor aprovado representava 21,2% do programado.

O Eixo 2 apresentava simultaneamente a maior taxa de execução (5,9%) e de realização (39,4%).

Investimento total elegível ^{(1) (2)}

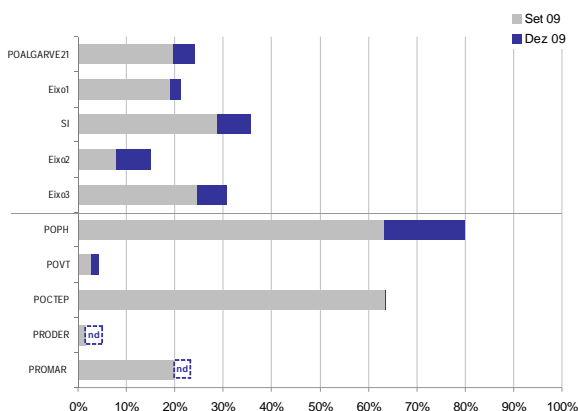


Fundo Comunitário ^{(1) (2)}

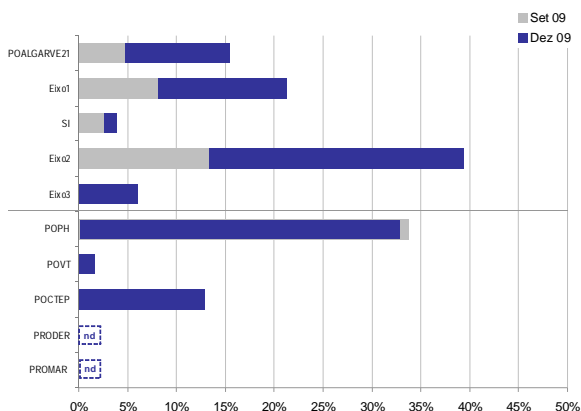


1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas
 2) PRODER e PROMAR - dados relativos ao final 4ºT não disponíveis

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado ¹⁾			Aprovado ¹⁾			Executado ¹⁾		
	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
PO Algarve 21	344 276	234 113	169 266	112 613	73 124	40 479	11 903	11 894	6 260
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	187 069	108 752	89 958	70 067	30 578	19 032	7 838	7 829	4 049
Sistemas de incentivos	-	-	35 000	52 139	12 649	12 464	498	489	489
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	35 235	29 808	18 322	4 975	4 975	2 725	1 789	1 789	1 073
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	121 972	95 553	60 986	37 570	37 570	18 723	2 276	2 276	1 138
POPH	141 504	141 504	102 750	124 274	nd	82 073	38 720	nd	27 492
POVT	188 333	-	113 000	6 727	nd	4 709	112	nd	78
POCTEP	10 471	-	7 853	6 647	1 662	4 985	861	215	646
PRODER	375 000	-	225 000	nd	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	39 874	30 890	23 987	nd	nd	nd	nd	nd	nd
TOTAL	1 099 458	-	641 856	250 261	74 786	132 247	51 596	12 109	34 476

Indicadores financeiros (Fundo Comunitário)

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
PO Algarve 21	23,9%	3,7%	15,5%	18,5%	119,9%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	21,2%	4,5%	21,3%	23,3%	109,4%
Sistemas de incentivos	35,6%	1,4%	3,9%	5,3%	135,0%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	14,9%	5,9%	39,4%	38,5%	97,8%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	30,7%	1,9%	6,1%	10,8%	178,0%
POPH	79,9%	26,8%	33,5%	31,9%	95,2%
POVT	4,2%	0,1%	1,7%	2,1%	123,4%
POCTEP	63,5%	8,2%	13,0%	0,0%	0,0%
PRODER	-	-	-	-	-
PROMAR	-	-	-	-	-

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Apoios Sociais:

Centro Regional de Segurança Social do Algarve

Endividamento das empresas:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve);

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE)

Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Investimento Regional:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve; www.proder.pt;

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses
nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Centro Regional de Segurança Social de Faro

Comboios de Portugal

Direcção Geral das Pescas e Aquacultura

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDDR Algarve

Carlos Cruz (ccruz@ccdr-alg.pt)

www.ccdr-alg.pt

Tel.: 289 89 52 00